

O PAPEL DA BRINCADEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA. *Flavia Wagner, Elder Cerqueira Santos, Christian Pilz, Daniela Duarte Dias, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

A literatura aponta que a escola não consegue atrair crianças em situação de rua, sendo freqüentada pelas mesmas, na maioria das vezes, apenas para cumprir uma exigência social. O objetivo do presente trabalho é analisar de que forma a criança em situação de rua percebe a brincadeira no contexto escolar. A partir do referencial teórico-metodológico da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, a equipe de pesquisa realizou, no contexto da rua, entrevistas individuais e um jogo de sentenças incompletas com 12 crianças. Ao serem questionadas sobre suas relações com a escola, apenas duas crianças relataram não estar na escola. Das que estão matriculadas, cinco encontram-se em defasagem escolar de mais de dois anos. As crianças entrevistadas estudam da primeira à sexta série do ensino básico. A escola foi citada apenas pelas três crianças mais novas como o local de preferência para brincar. Principalmente para as crianças mais velhas, a escola não exerce atração lúdica, sendo relatada como local somente de estudo, ou onde se brinca de maneira desinteressante. Tais constatações alertam para a necessidade de haver uma maior reflexão do papel da escola e da forma como se dá a relação da mesma com a brincadeira. Salienta-se que não é objetivo deste estudo responsabilizar o sistema escolar, pois se sabe que existem mais variáveis implicadas neste fenômeno. Entretanto, conhecer a forma como é entendida a relação escola/ brincadeira pelas crianças em situação de rua é apenas um ponto de partida para se pensar em alternativas que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para essa população. (PIBIC).